

GABINETE DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

RELATÓRIO FINAL | ANO LETIVO 2025/2026

INTRODUÇÃO

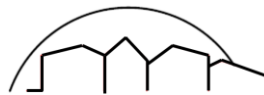
O Gabinete de Intervenção Psicossocial (GIPS) é uma estrutura multidisciplinar de apoio à comunidade educativa que tem nas suas diferentes valências a preocupação de desenhar respostas integradas que favoreçam, um clima escolar onde a disciplina e o bem-estar possam ser a marca de uma nova cultura de escola. Este gabinete visa contribuir para o crescimento harmonioso e global dos alunos, promovendo um ambiente mais humanizado, seguro e facilitador da aprendizagem de competências cognitivas, pessoais e sociais que contribuam para o sucesso escolar e para uma melhor integração social.

A prevenção e identificação precoce de casos de absentismo escolar, a disponibilização de suporte comportamental/emocional, a promoção do sucesso escolar e a plena integração de todos os alunos no contexto escolar, são outras das preocupações deste gabinete.

O presente relatório visa analisar e divulgar os resultados do trabalho desenvolvido pelo GIPS durante o ano letivo 2025/2026, em todas as suas valências (gestão comportamental e de conflitos dentro e fora da sala de aula, serviço social e mediação linguística e cultural).

De seguida são inúmeradas algumas das atividades em os elementos do GIPS participaram e/ou dinamizaram de forma regular:

- Plano de Ação da Unicef – Escola Amiga das Crianças
- “Voar” – Projeto piloto da Unicef para as escolas do 1.º ciclo (EB MQL e EB MALA)
- Surf.Art
- UBUNTU
- Acompanhamento dos alunos do 9.º ano a Feiras de cursos profissionais e “Dias Abertos” de algumas escolas secundárias
- Encaminhamento e inscrições dos alunos em cursos profissionais
- Participação em visitas de estudo
- Apoio e dinamização dos intervalos e encaminhamento dos alunos para a sala de aula após o toque de entrada
- Apoio ao refeitório
- Mediação de conflitos



GESTÃO COMPORTAMENTAL DENTRO DA SALA DE AULA

O presente relatório visa analisar e divulgar os resultados do trabalho desenvolvido pelo GIPS durante o ano letivo 2025/2026.

Verificámos que a maior incidência de ocorrências disciplinares reside nas turmas do 6.º e 8.º ano, em ambos os anos foram registadas 25% do total de ocorrências disciplinares.

No 2.º ciclo destacam-se, pela negativa, as turmas do 5.ªA, 5.ªF, 6.ªA e 6.ªC, as quais assumem a maioria das ocorrências disciplinares. No 3.º ciclo as turmas que se destacam por assumirem o maior número de ocorrências registadas são 7.ªA, 7.ªD e 8.ªC. Por outro lado, salientam-se as turmas 6.ªD, 7.ªE, 8.ªA, 9.ªA, 9.ªC e 9.ªE como sendo as que durante todo o 2.º semestre não registaram qualquer ordem de saída da sala de aula.

Constatámos que à maioria dos alunos (66%) foi registada apenas 1 ocorrência disciplinar, e identificámos 20 alunos (11 do 2.º ciclo e 9 do 3.º ciclo) que revelaram maiores dificuldades em alterar os seus comportamentos, uma vez que registaram mais do que 4 ordens de saída da sala de aula ao longo do ano letivo. No entanto, devemos salientar que a maioria destes alunos, embora ainda tenham registado ordens de saída da sala de aula no 2.º semestre, evidenciaram uma evolução muito positiva ao longo do ano letivo, uma vez que no 2.º ciclo houve uma redução de 47% das ordens de saída da sala de aula registadas e no 3.º ciclo a redução foi de 32%, quando comparados os dois semestres.

Quando analisamos as disciplinas em que a incidência de comportamentos que condicionam o normal funcionamento da sala de aula é mais evidente, destacamos as disciplinas de Inglês, Educação Visual e TIC no 2.º ciclo e Português, Inglês, Francês, Ciências Naturais e Físico-Química no 3.º ciclo.

Ao contrário do ano letivo anterior em que a maioria das ordens de saída da sala de aula não eram registadas no Inovar, nem com falta disciplinar, nem com registo de comportamento (apenas 55% das ordens de saída da sala de aula converteram-se em falta disciplinar), no presente ano letivo 80% das ocorrências registadas convertiram-se em falta disciplinar e em, aproximadamente, 90% dos casos foi feito o registo de comportamento no Inovar o que possibilitou aos diretores de turma efetuarem as diligências necessárias para que estes comportamentos não se voltassem a repetir.

Por fim foi feito um balanço das estratégias implementadas ao longo do ano letivo, assumindo especial destaque os apoios comportamentais, mas consideramos que é necessária uma maior articulação e trabalho colaborativo entre o professor da disciplina e o professor que está a coadjuvar, sendo importante no final de cada aula fazer um pequeno balanço do comportamento da turma e das estratégias utilizadas. O trabalho colaborativo, entre os diretores de turma, os professores de apoio comportamental, os professores tutores e o GIPS, também deve ser mais regular e constante, para que a atuação junto dos alunos seja imediata, concertada e eficaz.

Na reflexão final são deixadas algumas sugestões de estratégias a serem adotadas pela Escola, pelo Conselho de Turma e pelo GIPS.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE OCORRÊNCIAS RECEBIDAS NO GIPS

Apresentamos no presente documento os dados relativos ao número de alunos que foram encaminhados para o GIPS no decorrer do ano letivo 2025/2026, comparando o 1.º e o 2.º semestre, bem como o número de atendimentos daí resultantes, considerando os comportamentos de reincidência.

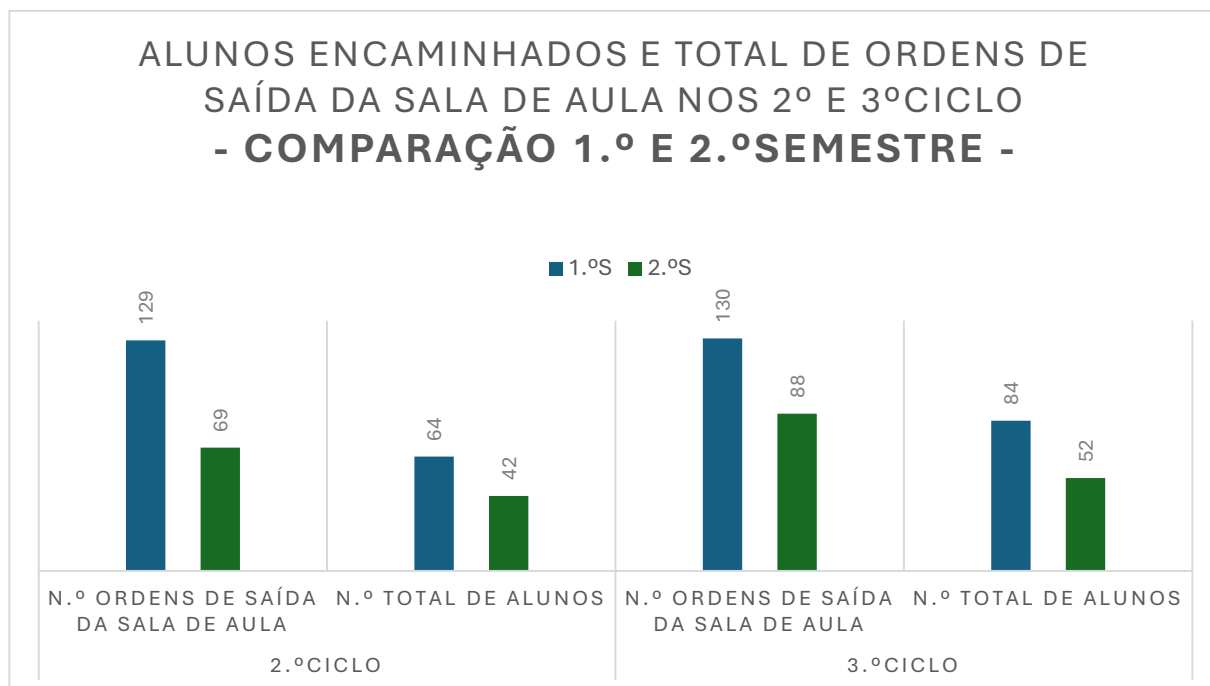


Gráfico 1- Alunos encaminhados para o GIPS+ e total de ocorrências disciplinares registadas

Após análise do gráfico 1 verificamos que o número total de ordens de saída da sala de aula, no 1.º semestre, foi muito semelhante quando comparado o 2.º e o 3.º ciclo, assistindo-se a uma redução do 1.º para o 2.º semestre, sendo esta mais acentuada no 2.º ciclo. Quando comparamos as reincidência verificamos que um maior número de reincidências nos alunos do 2.º ciclo.

Ao contrário do registado durante o 1.º semestre, em que as turmas do 5.º e 6.º ano assumiram a maioria das ordens de saída da sala de aula, no 2.º semestre foram os alunos do 8.º ano os principais protagonistas de comportamentos que condicionaram o normal funcionamento das práticas letivas e, é neste mesmo ano de escolaridade onde se verificam maiores níveis de reincidência dos comportamentos disruptivos em sala de aula. As turmas do 7.ºA e do 8.ºC, ao contrário de todas as outras turmas, tiveram um aumento significativo no número de ocorrências disciplinares registadas, sendo muito mais evidente na turma do 8.ºC.

TOTAL DE OCORRÊNCIAS RESGITADAS POR TURMA 1.º SEMESTRE VS 2.º SEMESTRE

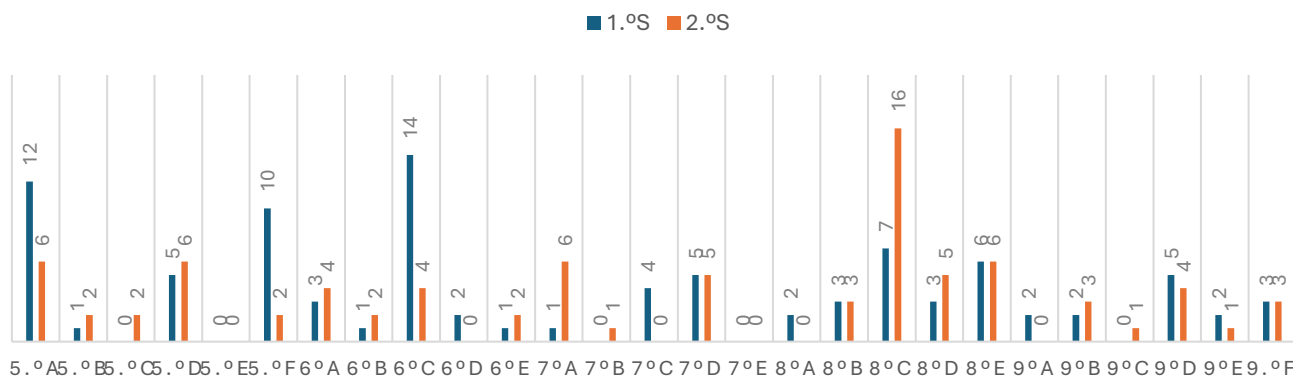


Gráfico 2 - Número de alunos e ocorrências disciplinares registadas em cada turma

O gráfico n.º3 evidencia o número de ocorrências disciplinares e de saídas apenas para realização de tarefas por ano de escolaridade. Globalmente, verifica-se que as saídas para realizar tarefas (238), ou seja comportamentos menos graves, foram mais frequentes do que as ocorrências disciplinares (178), que traduzem comportamentos mais graves, o que sugere uma utilização significativa desta medida como estratégia de gestão do comportamento.

Ao nível dos diferentes anos, observa-se que no 5.º ano os valores são muito próximos, registando-se 46 ocorrências disciplinares e 48 saídas para tarefas. No 6.º ano, as saídas para tarefas (71) superam claramente as ocorrências disciplinares (33), tendência que se mantém no 7.º ano, onde se registam 57 saídas para tarefas face a 22 ocorrências disciplinares.

No 8.º ano, os valores apresentam-se praticamente equilibrados, com 51 ocorrências disciplinares e 52 saídas para tarefas. Já no 9.º ano, verifica-se a situação inversa, sendo as ocorrências disciplinares (26) superiores ao número de saídas para tarefas (10).

Os resultados indicam que, na maioria dos anos de escolaridade, os comportamentos disruptivos menos graves tiveram uma maior incidência comparativamente com os graves ou muito graves, destacando-se particularmente o 6.º e o 7.º anos. Apenas no 9.º ano se observa uma maior incidência de comportamentos graves ou muito graves em sala de aula, mas ainda assim em número muito reduzido. Estes dados podem constituir um indicador da diversidade de estratégias de intervenção adotadas e da necessidade de adequar as respostas educativas às características específicas de cada nível de escolaridade.

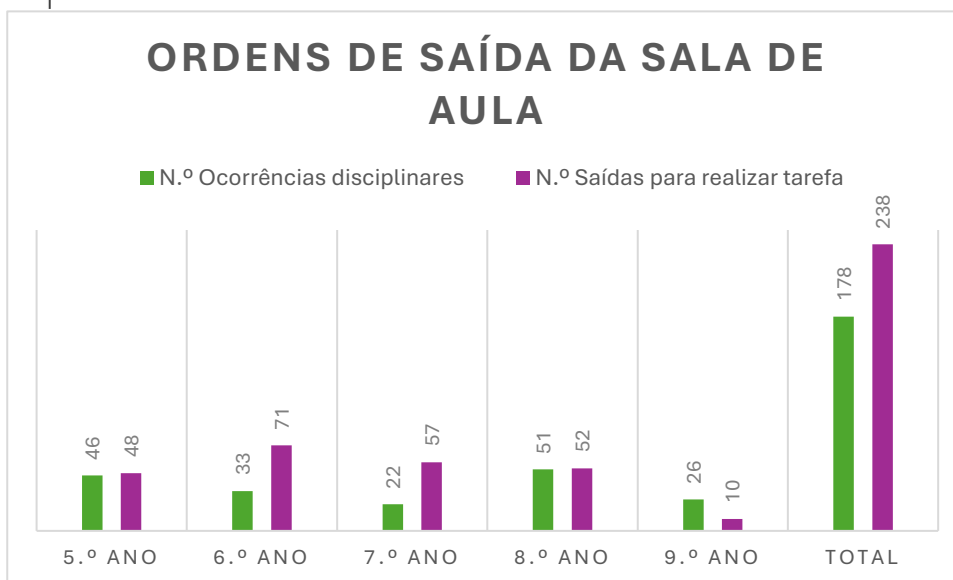


Gráfico 3 - Ordens de Saída da Sala de Aula ao longo do ano letivo

O gráfico 4 reflete as reincidências registadas, verificando-se, tal como em cima mencionado, que a maioria dos alunos foi encaminhada para o GIPS apenas 1 vez.

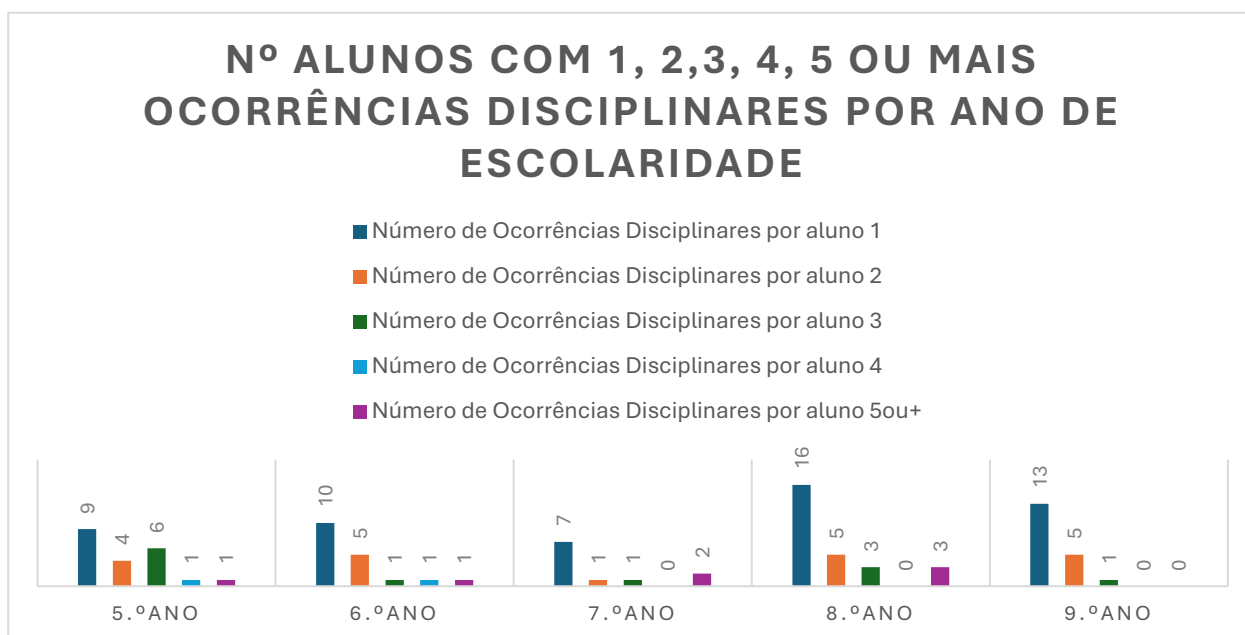


Gráfico 4 - Análise da reincidência de ocorrências disciplinares em cada ano de escolaridade

Ao contrário dos anos letivos anteriores em que muitas das ocorrências disciplinares não resultavam na marcação de falta disciplinar e em alguns casos não era feito qualquer registo de comportamento no INOVAR, no presente ano letivo tal não aconteceu o que permitiu aos DT atuarem junto dos alunos e dos encarregados de educação de forma a que os alunos pudessem alterar os seus comportamentos.

De seguida é feita uma análise comparativa entre as disciplinas onde são registadas mais ocorrências disciplinares e o respetivo ano de escolaridade.

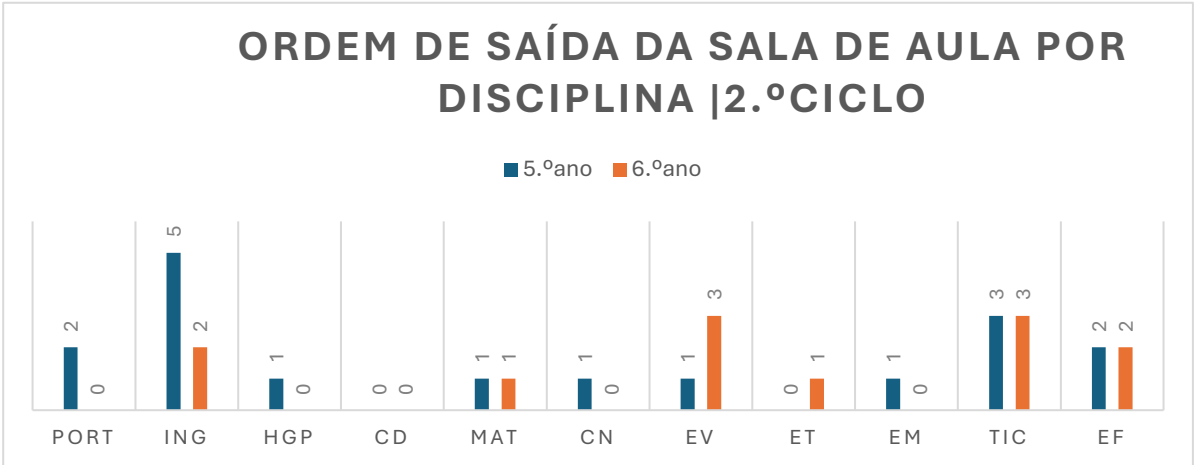


Gráfico 6 - Total de ocorrências disciplinares registada por disciplina - 2ºciclo

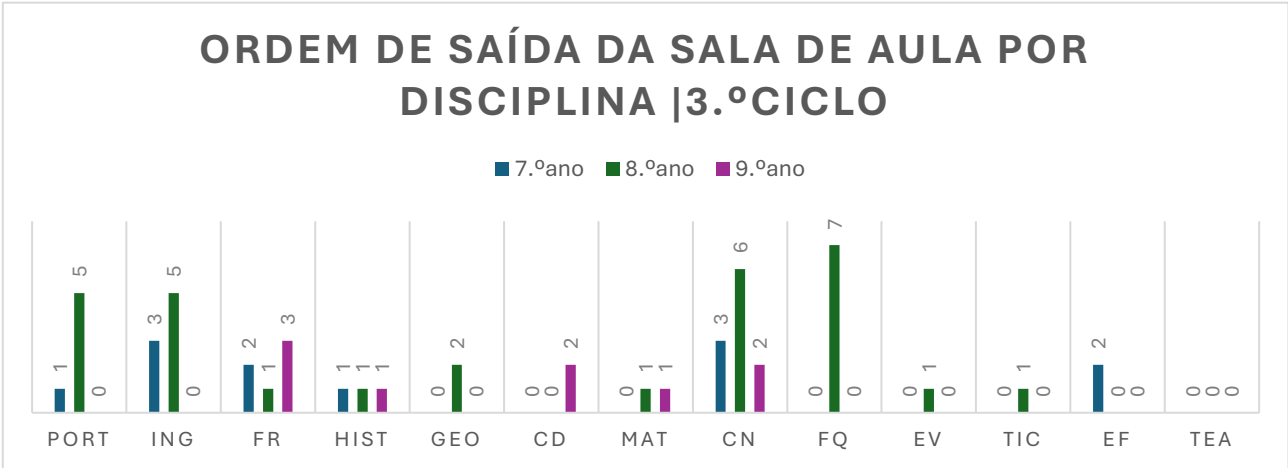


Gráfico 5 - Total de ocorrência disciplinares registadas por disciplina - 3ºciclo

IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS REINCIDENTES

Ao longo do ano letivo encontrámos alunos que manifestaram evidentes dificuldades em alterar os seus comportamentos em sala de aula. Na tabela que se segue são identificados esses casos.

Table 1 - Identificação dos alunos com mais reincidências de ocorrências disciplinares (comportamentos graves ou muito graves)

Alunos com mais de 3 OD	Turma	nº OD	ATE
Jorge Silva	5.ºA	4	Mª João Cardoso
Tiago Albino	5.ºA	7	--
Mikela Rodrigues	6.ºB	4	--
Malan Dabó	6.ºC	6	Isabel Magalhães
Santiago Gonçalves	7.ºA	5	--
Braelyn Mendes	7.ºD	5	--
Gabriel Romero	8.ºC	5	Ana Rosa Cruz
Bryan Mendes	8.ºC	5	José Duarte
Rodrigo Neves	8.ºE	6	Maria Castanho

ESTRATÉGIAS IMPLEMENTADAS DURANTE O ANO LETIVO 2025-2026

Table 2 - Identificação e análise das estratégias desenvolvidas durante o ano letivo 2025-2026

Estratégia	Avaliação	Observações
Apoio comportamental	Positiva A continuar	São definidos professores do GIPS para desempenharem esta tarefa. É importante que haja articulação e trabalho colaborativo entre o professor do GIPS e o professor da turma. É importante que no próximo ano letivo haja reuniões regulares de balanço entre os professores e a coordenação do GIPS
Envio da monitorização das ocorrências disciplinares registadas para o Diretor de Turma e para o professor do Apoio Tutorial Específico;	Positiva A continuar	Para além do envio dessa informação deve ser feito um balanço/avaliação das estratégias que estão a ser aplicadas e repensadas as mesmas caso seja necessário. É importante que haja uma articulação efetiva e eficaz entre os DT's e o GIPS, assim como maior acompanhamento das medidas disciplinares aplicadas e estratégias definidas pelo CT.
- Articulação regular, com os Diretores de Turma, das turmas que evidenciavam maiores problemas comportamentais;	Positiva A continuar	Perante comportamentos reincidentes seria importante reunir o DT, os professores com quem o aluno tem mais dificuldade em alterar o comportamento, o GIPS e a Direção da escola
- Reunião, sempre que solicitado, com o Diretor de Turma e/ou Conselho de Turma, para definição de estratégias a implementar.	Positiva A continuar	Realizou-se apenas na turma do 8.ºC, mas a reunião deveria ter ocorrido mais cedo e aplicação/implementação das estratégias deveria ter sido mais célere
- Reunião de articulação entre todos os professores do GIPS+	Positiva A continuar	- Realizou-se apenas 1 reunião para uniformizar procedimentos, mas seria importante reunir de forma mais regular (mensais) para rever procedimentos, estratégias, constrangimentos
- Saída da sala de aula apenas para realizar uma tarefa	Positiva A continuar	Esta nova "figura" permitiu que os professores encaminhassem alunos para o GIPS apenas para realizarem uma tarefa, acalmarem-se e voltar para a sala, sendo que o comportamento dos alunos nestas situações não justificava marcação de falta disciplinar, nem qualquer intervenção por parte dos professores do GIPS

Face aos dados aqui divulgados, persiste a convicção da necessidade de continuar, inequivocamente, o trabalho coletivo direcionado aos nossos alunos em situação de maior vulnerabilidade psicossocial, dando um relevo particular ao envolvimento ativo dos alunos e respetivas famílias.

Após análise estatística dos dados verifica-se que é necessário uma atuação mais persistente, incisiva e articulada entre todos os agentes educativos e os alunos que evidenciam maiores dificuldades em alterar os seus comportamentos disruptivos. Compete-nos perceber a origem dos mesmos e atuar em conformidade, sem esquecer que cada aluno é um ser único e individual.

Com o objetivo de rumarmos a uma Escola sem indisciplina é fundamental promovermos um ambiente escolar positivo. Nesse sentido propomos:

Table 3 -Definição de novas estratégias a implementar

Estratégias	
Direção	• Reforçar a atuação conjunta e concertada de toda a comunidade escolar (docentes, alunos, técnicos, assistentes operacionais, encarregados de educação) na promoção de comportamentos positivos; • Promover um ambiente baseado na proximidade, na cooperação e no apoio mútuo, gerador de sentimentos de pertença e orientado para o bem comum; • Informar todos os docentes sobre a obrigatoriedade do registo de comportamento, pormenorizado, no INOVAR aquando da ordem de saída da sala de aula • Criação de uma equipa mais pequena de professores e com perfil para esta tarefa, de forma a que os procedimentos sejam mais facilmente assimilados e seguidos por todos
Conselho de Turma	• Definição conjunta de regras comuns de atuação, na sala de aula, por parte de todos os professores, nos respetivos conselhos de turma (organização e cumprimento de tarefas, comunicação, pontualidade, deslocações, limpeza do espaço, material); • Participação ativa dos alunos na definição de regras e sanções a implementar na sala de aula; • Preparar atividades adequadas a todos e a cada um dos alunos, salvaguardando a individualidade de cada aluno; • Envolvimento das famílias na definição de estratégias e formas de atuação; • Comunicação regular com os encarregados de educação; • Registo de comportamento e marcação de Falta Disciplinar no máximo 24 horas após a ocorrência disciplinar; • Atuação imediata quando são registadas Ocorrências Disciplinares
GIPS	• Propor, às turmas com níveis de indisciplina mais elevados, para integrarem projetos de desenvolvimento de competências sócio emocionais dinamizados pelos parceiros sociais ou disponibilização de materiais por parte do GIPS para que os DT's possam dinamizar sessões nesse âmbito; • Organização de sessões de mediação de conflitos ou desenvolvimento de competências sócio emocionais após horário letivo para os alunos que manifestam

dificuldade em alterar os seus comportamentos (Os alunos após a 3.^a ocorrência disciplinar devem ser integrados num grupo de desenvolvimento de competências sócio emocionais onde são realizadas dinâmicas e reflexões com vista à melhoria do seu comportamento e atitude em sala de aula. Essas sessões podem realizar-se após as 15h20 para o 2.º ciclo e após as 16h20 para o 3.º ciclo. Os alunos só serão dispensados quando o CT identificar melhorias no comportamento)

- Articulação diária com os DT's, professor de apoio comportamental, professor de apoio tutorial específico e encarregados de educação dos alunos identificados como mais disruptivos;
- Reuniões regulares de balanço com os professores das disciplinas em que a indisciplina é mais evidente;
- Apoio comportamental em sala de aula;
- Coadjuvação com professores da mesma disciplina, fomentando o trabalho diferenciado em função das aprendizagens dos alunos;
- Reuniões de balanço, articulação e uniformização de estratégias entre os professores do GIPS;
- Articulação/reunião semanal entre a equipa coordenadora do GIPS, a direção e o SPO;
- Atribuir um tutor/mentor aos alunos que não beneficiam de ATE e que estão identificados, na grelha em cima apresentada, como elementos perturbadores do bom funcionamento da aula no ano letivo 2025/2026;
- Barómetro do Clima Escolar - Aplicar inquéritos regulares aos alunos, professores e funcionários sobre o bem-estar na escola. Usar os dados para planear intervenções mais eficazes e acompanhar a evolução do ambiente escolar.

GESTÃO COMPORTAMENTAL FORA DA SALA DE AULA

A gestão comportamental fora da sala de aula foi feita mediante a dinamização dos intervalos, hora de almoço e receção e análise de ocorrências disciplinares feitas por qualquer elemento da comunidade educativa, sendo os principais protagonistas os alunos.

Ao longo deste ano letivo foram registadas 116 ocorrências fora da sala de aula. No 1.º semestre foram escritas 90 participações e no 2.º o número de participações reduziu para 26.

Table 4 - Número de ocorrências por semestre, por ano de escolaridade

	1º Semestre		2º Semestre	
	Nº de ocorrências escritas	Nº de ocorrências em que é visado	Nº de ocorrências escritas	Nº de ocorrências em que é visado
5º ano	52	44	15	9
6º ano	19	16	5	6
7º ano	13	23	1	4
8º ano	2	8	2	4
9º ano	1	8	1	4
AO	3	0	2	0
Total	90		26	

Apesar deste acentuado decréscimo, continuam a ser os alunos do 5.º ano quem mais utiliza este recurso e são também eles os mais visados.

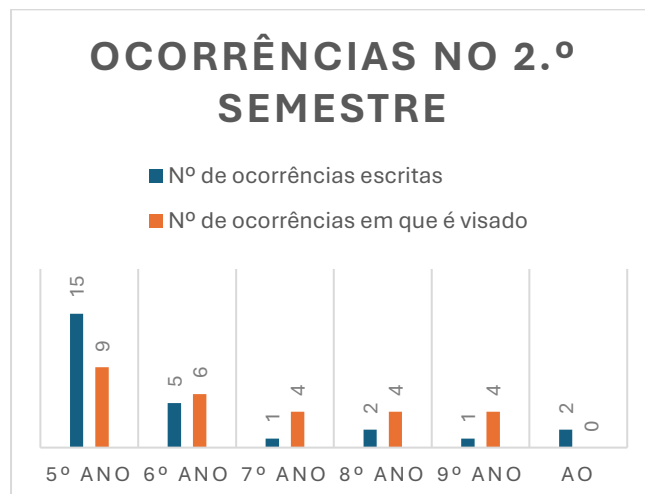
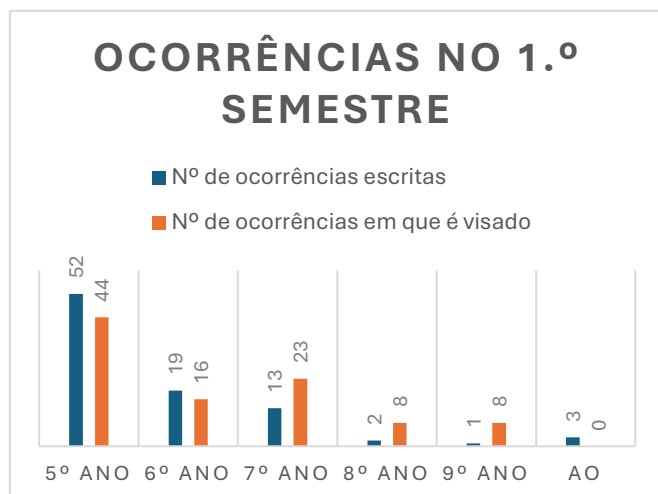


Gráfico 7 - Ocorrências registadas fora da sala de aula no 1.º e 2.º semestre

No gráfico abaixo é possível fazer uma comparação mais global entre semestres e entre o número de ocorrências e os anos de escolaridade. É de salientar que os alunos do 3º ciclo quase não fazem registos de situação que ocorrem no recreio e nos intervalos.

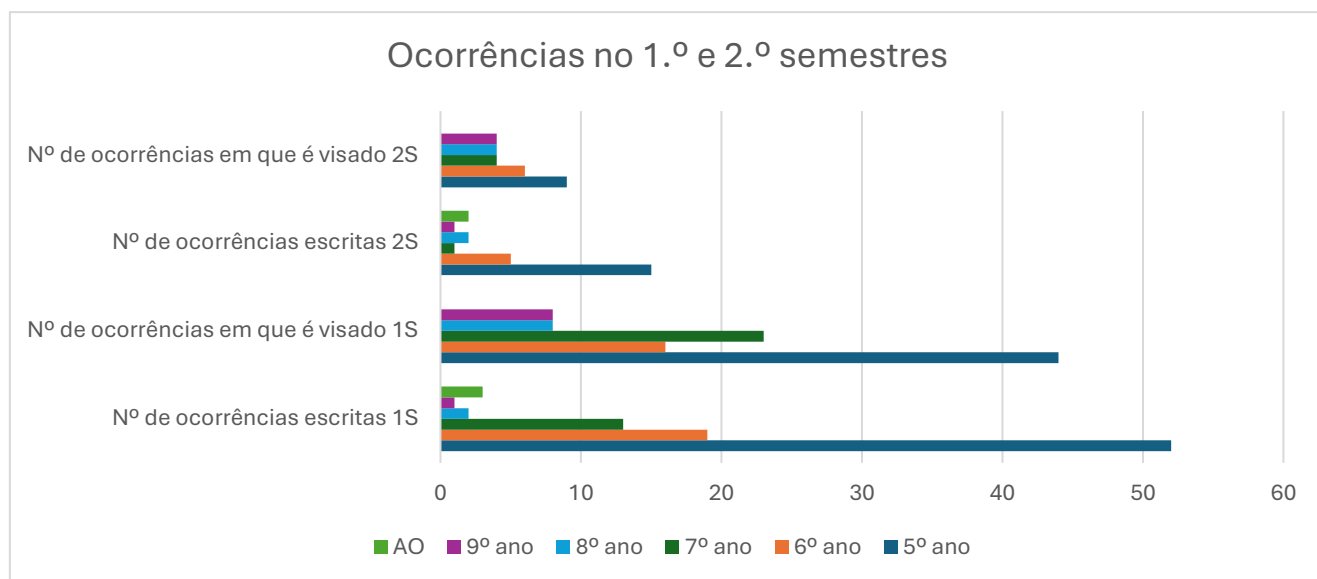


Gráfico 8 - Comparação entre semestres do número de ocorrências por ano de escolaridade

Analisando as ocorrências escritas por tipologia de gravidade, estas foram categorizadas em 3 tipos:

- “Muito graves” – Agressões violentas e desobediência a adultos
- “Graves” – Insultos e brincadeiras sem sentido
- “Pouco graves” – Acontecimentos pontuais

Ao longo do ano letivo, podemos verificar que as ocorrências do tipo “grave” foram as mais recorrentes (59%), pois englobam um comportamento muito frequente nos recreios em situações de tensão, os insultos verbais quer a alunos quer às suas famílias.

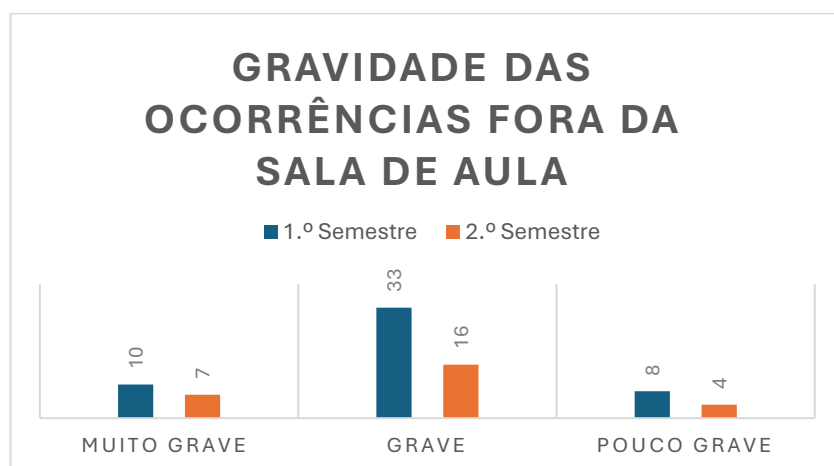
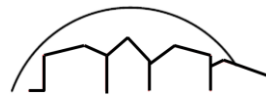


Gráfico 9 - Ocorrências escritas e respetiva gravidade. Comparação entre semestres do tipo de ocorrências registadas

Concluindo, acreditamos que a implementação desta medida foi bastante positiva, pois os alunos sentiram-se ouvidos e sabiam que as suas preocupações/problemas seriam analisadas e acompanhadas de forma célere. A redução significativa do número de ocorrências entre o 1.º e o 2.º semestre poderá indicar uma melhoria do clima escolar e uma maior capacidade dos alunos para



resolver conflitos de forma mais adequada e autónoma. Para além de permitir um acompanhamento mais próximo das situações de conflito, este procedimento contribuiu para a promoção do diálogo, da reflexão e da responsabilização dos alunos pelos seus comportamentos. Apesar de continuarem a verificar-se algumas situações de indisciplina, sobretudo no 2.º ciclo, os dados recolhidos evidenciam a utilidade desta medida como instrumento de prevenção e mediação de conflitos, recomendando-se a sua continuidade e aperfeiçoamento no próximo ano letivo.

A redução do número de conflitos fora da sala de aula poderá, também, ser justificado com um maior acompanhamento dos intervalos e dinamização de atividades lúdicas, embora o público que mais aderiu às mesmas foram os alunos do 2.º ciclo.

A equipa do GIPS circulou de forma regular pelos espaços exteriores, dinamizou atividades que ajudaram alguns alunos a manter-se ocupados e conseguiu antecipar e intervir, prontamente, em situações de conflito entre alunos.

À medida que o ano letivo foi decorrendo, os alunos foram-se familiarizando com a dinâmica dos intervalos, o que permitiu uma maior autonomia na gestão do material disponibilizado para as atividades semanais. De um modo geral, os alunos demonstraram sentido de responsabilidade na utilização e conservação dos recursos, procedendo à sua devolução atempada no final de cada intervalo.

Esta responsabilização e crescente capacidade de autogestão das atividades por parte dos alunos permitiram à equipa do GIPS centrar a sua intervenção na supervisão dos comportamentos e na promoção de um ambiente escolar mais harmonioso. Consequentemente, foi possível prevenir e minimizar diversas situações de conflito e de discórdia entre os alunos.

Por último, é importante ressaltar uma questão que se foi agravando ao longo do ano letivo, o uso dos telemóveis durante o intervalo. Apesar de ser proibido, muitos alunos, sobretudo os do 3º ciclo, usavam o equipamento. A equipa do GIPS abordou recorrentemente com os alunos e articulou com os Diretores de Turma, mas acreditamos ser necessário outro tipo de abordagem para mitigar esta questão.

Para além do acompanhamento regular dos intervalos a equipa do GIPS esteve, também, presente no refeitório durante a hora de almoço dos alunos do 2.º e do 3.º ciclo. O objetivo da nossa presença foi cultivar um ambiente ordeiro, calmo e harmonioso no refeitório, dando especial atenção à gestão das entradas e saídas do espaço, assim como ao comportamento dotado pelos alunos nesse espaço. Ao longo do ano letivo foram sendo adotadas estratégias que contribuíram, de forma muito positiva para uma melhoria acentuada quer ao nível da fila de espera, quer ao nível do comportamento dos alunos durante a hora da refeição.

ESTRATÉGIAS IMPLEMENTADAS DURANTE O ANO LETIVO 2025-2026 E POSSÍVEIS MELHORIAS
Table 5 - Identificação e análise das estratégias desenvolvidas durante o ano letivo 2025-2026 e melhorias para o futuro

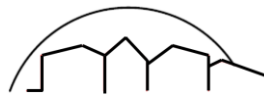
Estratégia	Avaliação	Observações
Formulário de “Ocorrências fora da sala de aula”	Positiva A continuar	Os alunos sentem-se ouvidos e conhecem o funcionamento e todas as etapas deste procedimento. É importante que a situação seja resolvida no próprio dia. Perante comportamentos reincidentes é importante uma melhor articulação do GIPS com os DTs para avaliação da situação.
Apoio e supervisão no refeitório	Positiva A continuar	Continuar o sistema de senhas e incentivar os alunos do 2º ciclo a almoçar um pouco mais tarde.
Dinamização dos intervalos	Positiva A continuar	Foi importante ter atividades calendarizadas, mas é necessário diversificar a oferta. No futuro é necessário repensar a questão do uso de telemóveis.

MEDIAÇÃO LINGUÍSTICA E CULTURAL

A maior parte do trabalho desenvolvido consistiu no apoio de Português Língua Não Materna (PLNM) em diferentes escolas do agrupamento. Na Escola Básica Mestre Querubim Lapa (EB MQL) este apoio abrangeu 19 alunos das turmas 1.º A, 1.º B, 2.º A, 2.º C, 3.º A, 3.º B, 3.º C, 4.º A e 4.º B, onde foi feito um acompanhamento do seu percurso pedagógico. Os apoios decorreram em grupos reduzidos, fora da sala de aula, às segundas, quartas e sextas-feiras. Para esse efeito, recorreu-se aos manuais da Editora Leya: Caderno de Português Língua Não Materna – 1.º Ano, Caderno de Português Língua Não Materna – Nível A1 e PLIM – Português Língua Não Materna – 4.º Ano. No âmbito do Dia Internacional da Língua Materna realizou-se, juntamente com os alunos que beneficiavam deste apoio, uma atividade de sensibilização e valorização das diferentes línguas e culturas presentes na comunidade escolar, envolvendo as turmas 2.º A, 2.º C, 3.º A, 3.º C, 4.º A e 4.º B.

Na Escola Básica São Sebastião (EB SS), às terças e quintas-feiras, foram acompanhados os percursos pedagógicos de dois alunos do 1.º ano, através de apoio em sala de aula, com base nos materiais e conteúdos definidos pelo professor titular, bem como através de sessões individualizadas de PLNM realizadas fora da sala de aula.

Por outro lado, na Escola Básica Marquês de Alorna (EB MA), às segundas, terças, quartas e quintas-feiras, realizaram-se os apoios de PLNM no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, acompanhando o



percurso pedagógico de 18 alunos e foram, também, desenvolvidas coadjuvações em PLNM. Dinamizaram-se, ainda, sessões promotoras da inclusão e da interculturalidade, em algumas turmas, na hora de DT, tendo sido realizadas duas sessões por turma e abrangendo um total de nove turmas. Estas turmas foram selecionadas por apresentarem um maior número de alunos de origem estrangeira.

Em articulação com a psicóloga escolar, foi feito um acompanhamento de orientação escolar e profissional a alunos estrangeiros do 9.º ano, no sentido de os esclarecer relativamente às diferentes ofertas formativas. Para esse efeito, realizou-se uma reunião informativa em grupo e, posteriormente, duas reuniões individualizadas com duas alunas.

SERVIÇO SOCIAL

Ao longo do ano letivo foi desenvolvido um trabalho de acompanhamento e intervenção junto da comunidade educativa, promovendo respostas articuladas e integradas nas diferentes dimensões do GIPS.

A intervenção desenvolvida procurou afirmar um Serviço Social dinâmico e próximo, assente numa lógica de inovação, flexibilidade e adaptação às necessidades reais dos alunos/as, famílias e comunidade escolar. Para além das respostas formais e institucionais, privilegiou-se uma atuação de proximidade, preventiva e criativa, promotora de vínculos, participação e inclusão. Considera-se, que este trabalho só foi possível graças ao empenho, colaboração e dedicação de toda a equipa, com a relação de confiança e disponibilidade para aprender e evoluir.

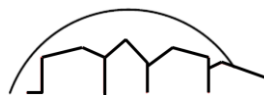
Na dimensão do apoio psicossocial e sociofamiliar, realizou-se acompanhamento individual e familiar de alunos em situação de vulnerabilidade social, económica e emocional, através de atendimentos, visitas domiciliárias, articulação com entidades parceiras e encaminhamento para respostas adequadas, em articulação com os Diretores de Turma e Professores Titulares.

Ao nível da prevenção do absentismo, abandono e insucesso escolar, foram dinamizadas ações de proximidade com alunos/as e famílias, monitorização de situações sinalizadas, mediação escola-família e desenvolvimento de estratégias promotoras da integração e sucesso educativo.

Na dimensão da articulação interinstitucional e trabalho em rede, manteve-se colaboração regular com CPCJ, SCML, CSF, Grupo de Segurança, Serviços de Saúde e outras entidades da comunidade, assegurando respostas concertadas e apoio às necessidades identificadas.

Foram igualmente promovidas ações de sensibilização e intervenção comunitária dirigidas a alunos/as, famílias e restante comunidade educativa, incidindo em temáticas como competências parentais, inclusão social, gestão emocional, cidadania e promoção do bem-estar. Algumas delas em parceria com entidades externas e outras dinamizadas pelo GIPS.

Em todas as equipas do AEMA, foi possível perceber a valorização crescente da intervenção do Serviço Social e o reconhecimento da sua importância no contexto escolar. Contudo, considera-se pertinente, para o próximo ano letivo, investir na divulgação e clarificação das funções dos diferentes



elementos da equipa técnica do GIPS, promovendo um melhor conhecimento dos serviços disponíveis e uma maior rentabilização das respostas técnicas junto da comunidade educativa.

A intervenção desenvolvida pautou-se por uma intervenção multidisciplinar, humanizada e transformadora, contribuindo para a promoção do sucesso escolar, inclusão e bem-estar dos alunos e respetivas famílias.